

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO — 5

Nélson Jahr Garcia

BIOGRAFIA DO AUTOR — 7

BREVES CONTOS III

O BRANCO E O PRETO — 10

JEANNOT E COLIN — 33

POT-POURRI — 48

**BREVES
CONTOS III**



VOLTAIRE

APRESENTAÇÃO

Nélson Jahr Garcia

Apresentamos três dentre os mais conhecidos contos de Voltaire. São textos críticos mas não tão irônicos e sarcásticos como os de outras obras. A preocupação maior parece fixar-se no estilo, na análise de contradições filosóficas e na pregação moral.

Em “O Branco e o Preto” Voltaire não se mostra tão crítico em relação às idéias e instituições. O conto vale pelo estilo, que lembra o romance oriental. No conteúdo, a discussão principal se refere às diferenças e similitudes entre o sonho e a realidade.

“Jeannot e Colin” é menos um conto crítico que moral. A história envolve dois amigos que se separam após o enriquecimento repentino de Jeannot, que a partir de então despreza o antigo companheiro. Mas a fortuna se esvai rapidamente. Colin aceita tornar à antiga amizade, compreendendo que a felicidade está no trabalho e na generosidade.

“Pot-pourri” mostra o Voltaire agressivamente crítico. Ataca várias religiões e culturas, os

filósofos, a ganância e a especulação, a vaidade e o egoísmo.

BIOGRAFIA DO AUTOR



FRANÇOIS-MARIE AROUET, filho de um notário do Châtelet, nasceu em Paris, em 21 de novembro de 1694. Depois de um curso brilhante num colégio de jesuítas, pretendendo dedicar-se à magistratura, pôs-se ao serviço de um procurador. Mais tarde, patrocinado pela sociedade do Templo e em particular por Chaulieu e pelo marquês de la Fare, publicou seus primeiros versos. Em 1717, acusado de ser o autor de um panfleto político, foi preso e encarcerado na Bastilha, de onde saiu seis meses depois, com a Henriade quase terminada e com o esboço do OEdipe. Foi por essa ocasião que ele resolveu adotar o nome de Voltaire. Sua tragédia OEdipe foi representada em 1719 com grande êxito; nos anos seguintes, vieram: Artemise (1720), Marianne (1725) e o Indiscret (1725).

Em 1726, em consequência de um incidente com o cavaleiro de Rohan, foi novamente

recolhido à Bastilha, de onde só pode sair sob a condição de deixar a França. Foi então para a Inglaterra e aí se dedicou ao estudo da língua e da literatura inglesas. Três anos mais tarde, regressou e publicou Brutus (1730), Eriphyle (1732), Zaïre (1732), La Mort de César (1733) e Adélaïde Duguesclin (1734). Datam da mesma época suas Lettres Philosophiques ou Lettres Anglaises, que provocaram grande escândalo e obrigaram a refugiar-se em Lorena, no castelo de Madame du Châtelet, em cuja companhia viveu até 1749. Aí se entregou ao estudo das ciências e escreveu os Eléments de le Philosophie de Newton (1738), além de Alzire, L'Enfant Prodigue, Mahomet, Mérope, Discours sur l'Homme, etc.

Em 1749, após a morte de Madame du Châtelet, voltou a Paris, já então cheio de glória e conhecido em toda a Europa, e foi para Berlim, onde já estivera alguns anos antes como diplomata. Frederico II conferiu-lhe honras excepcionais e deu-lhe uma pensão de 20.000 francos, crescendo-lhe assim a fortuna já considerável. Essa amizade, porém, não durou muito: as intrigas e os ciúmes em torno dos escritos de Voltaire obrigaram-no a deixar Berlim em 1753.

Sem poder fixar-se em parte alguma, esteve sucessivamente em Estrasburgo, Colmar, Lyon, Genebra, Nantua; em 1758, adquiriu o domínio

de Ferney, na província de Gex e aí passou, então, a residir em companhia de sua sobrinha Madame Denis. Foi durante os vinte anos que assim viveu, cheio de glória e de amigos, que redigiu *Candide*, *Histoire de la Russie sous Pierre le Grand*, *Histoire du Parlement de Paris*, etc., sem contar numerosas peças teatrais.

Em 1778, em sua viagem a Paris, foi entusiasticamente recebido. Morreu no dia 30 de março desse mesmo ano, aos 84 anos de idade.

O BRANCO E O PRETO

Certamente não há, na província de Candahar, quem não conheça a aventura do jovem Rustan. Era filho único de um mirza, título este que corresponde a marquês entre nós, ou a barão entre os alemães. O mirza seu pai era possuidor de uma bela fortuna honestamente adquirida. Deviam casar o jovem Rustan com uma dama, ou mirzesa, da sua categoria. As duas famílias o desejavam ardentemente. Devia ele constituir o consolo dos pais, tornar a sua esposa feliz, e o ser com ela.

Mas, por infelicidade, vira a princesa de Caxemira na feira de Cabul, que é a feira mais importante do mundo, e incomparavelmente mais freqüentada que as de Baçorá e Astracã. E eis agora por que o príncipe de Caxemira comparecera à feira com a sua filha.

Perdera ele as duas mais raras peças de seu tesouro: uma era um diamante do tamanho de um polegar e no qual fora gravada a efígie de sua filha, com uma arte que os hindus possuíam então e que depois se perdeu; a outra era uma azagaia que ia por si própria aonde a gente o

desejava, coisa não muito extraordinária entre nós, mas que o era em Caxemira.

Um faquir de Sua Alteza lhe roubara essas duas preciosidades e as entregara à princesa. “Guardai cuidadosamente estes dois objetos — disse-lhe ele. — Deles depende o vosso destino”. Partiu então, e nunca mais o tornaram a ver. O duque de Caxemira, desesperado, e ignorando que ambas as coisas se achavam em poder da filha, resolveu ir à feira de Cabul, para ver se entre os mercadores que ali acorriam dos quatro cantos do mundo, não haveria algum que tivesse o seu diamante e a sua arma. Levava a filha consigo em todas as viagens que fazia. Trazia esta o diamante bem escondido no cinto; quanto à azagaia, que não podia ocultar tão bem, encerrara-a cuidadosamente em Caxemira, no seu grande cofre chinês.

Rustan e ela viram-se em Cabul; amaram-se com toda a boa-fé da sua idade e toda a ternura da sua terra. A princesa, em penhor de seu afeto, lhe deu o diamante, e Rustan, à despedida, prometeu ir vê-la secretamente em Caxemira.

Tinha o jovem mirza dois favoritos que lhe serviam de secretários, escudeiros, mordomos e criados de quarto. Um chamava-se Topázio; era belo, bem feito, branco como uma circassiana, dócil e serviçal como um armênio, sábio como um

guebro. O outro chamava-se Ébano; era um negro bastante bonito, mais ativo, mais industrioso que Topázio, e que não achava nada difícil. Comunicou-lhes o seu projeto de viagem. Topázio procurou dissuadi-lo com o zelo circunspecto de um servo que não queria desagradar-lhe; fez-lhe ver tudo o que arriscava. Como deixar duas famílias em desespero? Como cravar um punhal no coração de seus pais? Chegou a abalar Rustan; mas Ébano o encorajou e varreu-lhe todos os escrúpulos.

— Mas faltava-lhe dinheiro para tão longa viagem. O sábio Topázio não faria com que lho emprestassem; Ébano o conseguiu. Sem que o patrão o soubesse, apoderou-se do diamante e mandou fazer uma imitação, que pôs no seu lugar, empenhando o verdadeiro a um armênio, por alguns milhares de rúpias.

Quando o marquês se viu de posse das suas rúpias, tudo ficou pronto para a partida. Carregaram um elefante com a bagagem; montaram a cavalo. Topázio disse ao amo: “Tomei a liberdade de fazer algumas críticas à sua empresa; mas, depois de criticar, cumpre-me obedecer; pertenço-lhe, estimo-o, hei de segui-lo até o fim do mundo; mas consultemos em caminho o oráculo que fica a duas parasangas daqui”. Rustan consentiu, O oráculo respondeu: se fores ao oriente, estarás no ocidente. Rustan

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

